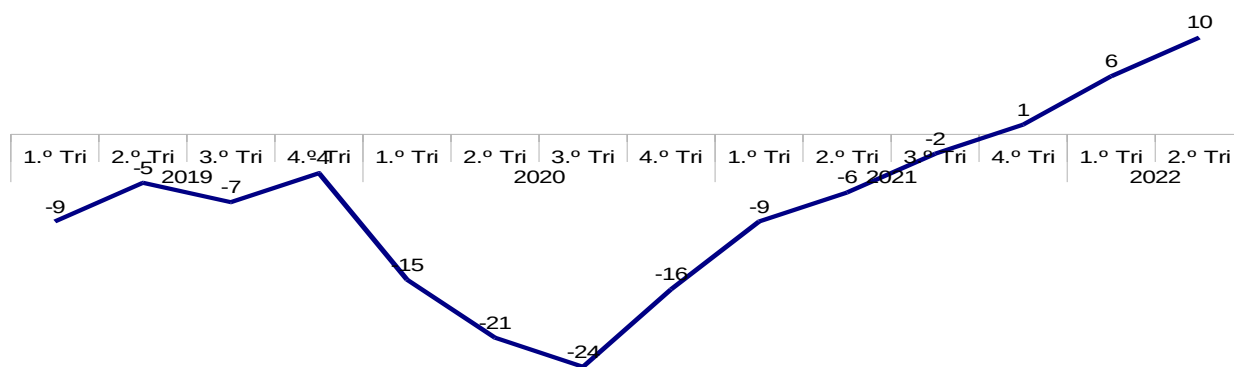


Editorial 60 – O clima económico e a mão-de-obra

Por: Agostinho Mateus

Gráfico 1 — Indicador de Clima Económico



Fonte: INE.

O ICE apresenta uma tendência crescente, embora em terreno negativo, desde o 4.º Trimestre de 2020 até ao 3.º Trimestre de 2021, altura em que atingiu -2 pontos, recuperando 4 pontos em relação ao trimestre anterior e 26 pontos em relação ao período homólogo.

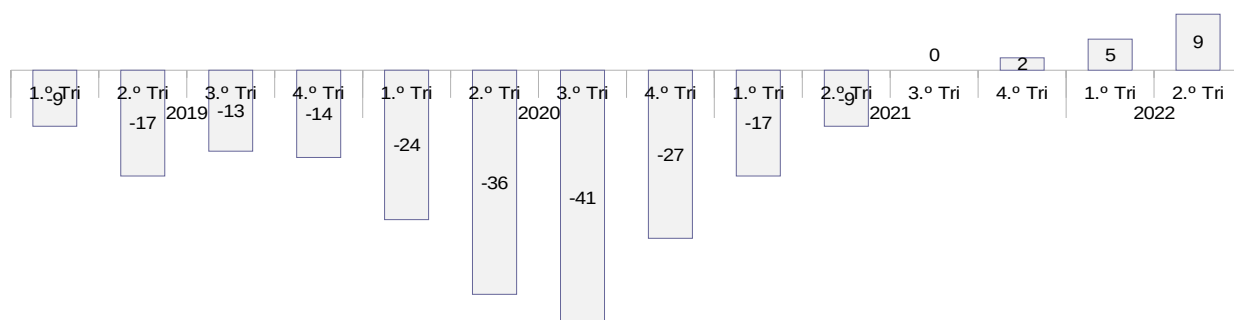
A tendência crescente mantém-se, levando esse indicador para terreno positivo a partir do 4.º Trimestre de 2021: 1, 6 e 10 pontos, no 4.º Trimestre de 2021 e nos 1.º e 2.º Trimestres de 2022, respectivamente.

No 2.º Trimestre de 2022, o ICE recupera 9 pontos com relação ao período anterior e, se comparado com o período homólogo, nota-se uma recuperação de 16 pontos, situando-se acima do 1.º Trimestre de 2019 (+19 pontos).

Contribuíram positivamente para a melhoria deste indicador, em especial no 2.º Trimestre de 2022, as boas expectativas de todos os sectores com excepção do sector da construção onde, apesar do aviso 9 do BNA, os empresários mostram-se pouco confiantes.

Devido à necessidade cada vez maior de mão-de-obra qualificada, debruçar-nos-emos com mais pormenor sobre sectores da indústria (transformadora e extractiva) e do comércio.

Gráfico 2 — IC da Indústria transformadora



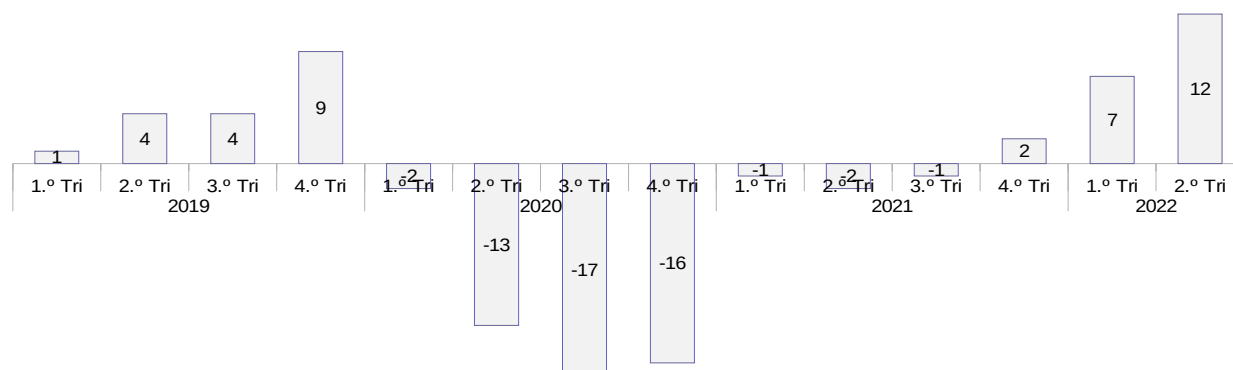
Fonte: INE.

No período em análise, o IC do sector da Indústria transformadora manteve a tendência positiva (9 pontos), apresentando um comportamento favorável face aos períodos anterior (5 pontos) e

homólogo (-9) e bastante favorável em relação ao mesmo período do ano de 2019, altura em que o indicador atingiu -17 pontos.

Apesar de, na opinião dos empresários, as limitações na sua actividade terem diminuído, em relação ao mesmo período do ano passado, a falta de matérias primas, as frequentes avarias mecânicas nos equipamentos, bem como a falta de mão de obra durante o 2.º Trimestre de 2022, afectaram negativamente a actividade das empresas desse sector.

Gráfico 3 — IC da Indústria extractiva



Fonte: INE.

O sector da Indústria extractiva apresentou um IC mais elevado do que o da indústria transformadora. Durante o ano de 2019 foi sempre positivo. Entre o 1.º Trimestre de 2020 e o 3.º Trimestre de 2021 apresentou indicadores de confiança negativos, devido, em grande parte, à pandemia. Do 4.º Trimestre de 2021 ao 2.º Trimestre do corrente ano a tendência foi crescente obtendo 2, 7 e 12 pontos, respectivamente.

O IC melhorou 5 pontos com relação ao período anterior e 14 pontos com relação ao período homólogo.

Com relação ao mesmo período antes da pandemia, recuperou 8 pontos.

Embora apresente um IC positivo no 2.º Trimestre de 2022, os empresários desse sector apontaram mais limitações nesse período quando comparadas com as do mesmo período do ano de 2021.

Tal como no sector da indústria transformadora, os principais factores que limitaram a actividade das empresas do sector da indústria extractiva foram: excesso de burocracia, equipamentos insuficientes, frequentes avarias mecânicas nos equipamentos e a falta de mão-de-obra especializada.

A falta/insuficiência de capital (máquinas e equipamentos) é antiga, mas o investimento continua sem crescer.

Nestes dois sectores, é preciso reforçar a capacidade produtiva para alargar a fronteira de possibilidade de produção nacional. Isso faz-se com pesquisa e desenvolvimento, com políticas públicas de ensino e formação, e com políticas que criem um ambiente de negócios favorável a um investimento expressivo na industrialização e mecanização.

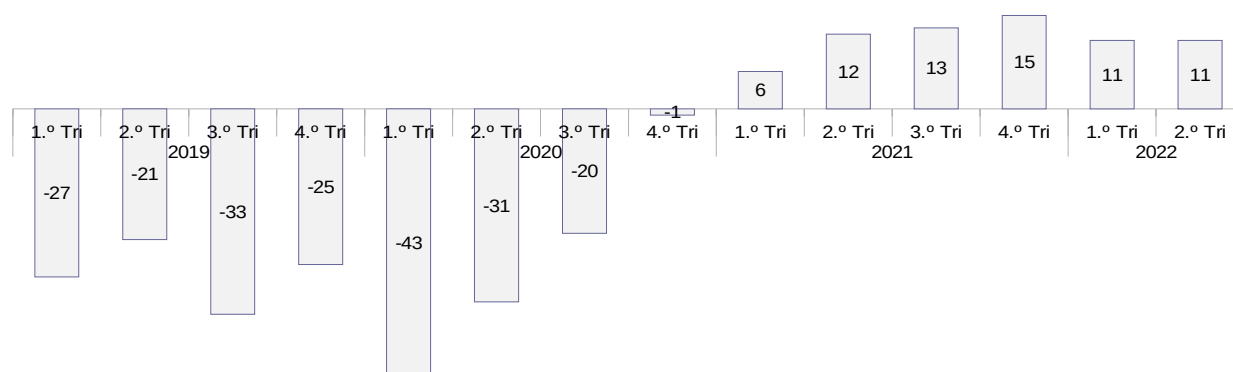
Porém, um investimento expressivo não deve significar apenas a implementação de um ou mais projectos megalómanos ou projectos do Estado, qualquer que seja a sua dimensão. Já vimos que, por essa via, muitas vezes desperdiçamos recursos. Investimento expressivo pode significar a criação de muitas pequenas e médias indústrias, em especial no sector da indústria transformadora, de iniciativa privada, mas com o apoio do Estado para que se crie um ambiente adequado ao seu desenvolvimento. As avarias constantes dos equipamentos também são problemas antigos, causados, em geral, pela falta de material sobressalente e pessoal qualificado para as reparações e revisões. Geralmente a insuficiência no conhecimento é superada pela contratação de pessoal estrangeiro. No entanto, podemos prever um aumento do peso desse factor no conjunto das

limitações da actividade das empresas desses sectores, devido à preferência da mão-de-obra especializada estrangeira por mercados mais atractivos e a falta de treino adequado do pessoal local. A solução para a falta de material sobressalente, em especial o de consumo corrente, deverá passar também pelo investimento na industrialização e mecanização.

De facto, somos poucos para os desafios que se apresentam e que se avizinham. É preciso que se invista fortemente na educação. Porém, a actual falta de mão de obra qualificada precisa de ser medida e repensada. Se a indústria é incipiente, seja pelo seu grau de complexidade seja pelo número de instalações existentes e há muitos anos que são formados, no nível médio, técnicos industriais e, no nível superior, engenheiros das mais variadas especialidades, qual é o défice real ou estimado de quadros nessas áreas? Qual é a necessidade do mercado? A qualidade do ensino é eficaz para substituir a mão-de-obra especializada estrangeira?

A política de passagem de conhecimento do trabalhador estrangeiro para o nacional, através do treinamento *on job* é muito ineficaz. Em muitos casos o treino e a passagem de conhecimento são insuficientes. Em casos extremos, há mesmo sonegação, omissão e, em alguns casos, destruição do conhecimento encontrado. O que não significa que não existam também bons exemplos.

Gráfico 4 — IC do Comércio em estabelecimento



Fonte: INE.

O IC no sector do comércio, mostrou-se estável no 2.º Trimestre de 2022 com relação ao Trimestre anterior, atingindo 11 pontos em ambos períodos, apresentando um recuo de 1 ponto quando comparado com o período homólogo. Com relação ao mesmo período do ano de 2019, cresceu 32 pontos. A onda de recessão económica naquele período influenciou negativamente os indicadores.

De acordo com a opinião dos empresários do sector, as principais limitações à actividade foram: insuficiência da procura, ruptura de stock e excesso de burocracia e regulamentações estatais. Seguem-se ainda as dificuldades financeiras e a falta de mão-de-obra com formação apropriada.

Segundo o INE, durante o 2.º Trimestre de 2022, os estabelecimentos comercializaram mais produtos de origem estrangeira (51,6%) do que produtos nacionais (48,4%) numa clara inversão relativamente ao período homólogo, onde a comercialização de produtos de origem estrangeira foi de 43,7% e a de origem nacional 56,3%. Tal situação pode encontrar acolhimento no facto do Kwanza se ter valorizado face ao dólar e ao adormecimento implícito do DP 23/19 que limitava as importações. Tal situação pode indicar ainda uma desaceleração no processo de diversificação da economia, mormente no que diz respeito à produção agrícola.

O excesso de burocracia e regulamentações no sector do comércio é recorrente e tem afectado negativamente as empresas noutros sectores. Precisa de ser combatido, eliminado e substituído com urgência por regras simples, exequíveis e de cumprimento obrigatório para todos.

Nesse sector, a falta de mão-de-obra com formação apropriada também é um dos constrangimentos. É comumente aceite, desde os anos 1700, que o factor gerador de riqueza não é apenas a terra e seus recursos, mas o trabalho e capital, ou seja, o esforço ou sacrificio colocado para a produção de um bem. Desde o início do século passado, o esforço/sacrificio foi substituído pelo conhecimento,

como principal factor de criação da riqueza. Sem uma educação adequada é cada vez mais difícil sair do subdesenvolvimento.

Num ambiente com clima económico favorável e com tendência crescente é espectável que se criem novos negócios/empresas aumentando assim a procura por uma quantidade maior de capital (máquinas e equipamentos) e trabalho; mas sem uma melhoria do conhecimento dificilmente poderemos esperar um crescimento e desenvolvimento adequados

Luanda, 13 de Setembro de 2022